

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
SECRETARIA-EXECUTIVA
SUBSECRETARIA DE COORDENAÇÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA

**TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO QUE
ENTRE SI CELEBRAM O MINISTÉRIO DA CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO E O MUSEU
PARAENSE EMÍLIO GOELDI.**

Aos dias do mês de de 2013, de um lado, o **MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**, doravante denominado MCTI, representado pelo seu Ministro e, do outro lado, o **MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI**, doravante denominado **MPEG**, representado por seu Diretor, resolvem assinar o presente **TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO - TCG**, com vistas a estabelecer, formalmente, metas de desempenho a serem alcançadas em 2013, cujo detalhamento encontra-se explicitado nos seguintes anexos, que são parte integrante do presente instrumento: Anexo 1 – **PREMISSAS**; Anexo 2 – **LINHAS DE AÇÃO, PROGRAMAS, DIRETRIZES DE AÇÃO e PROJETOS ESTRUTURANTES**; Anexo 3 – **QUADRO DE INDICADORES DO PDU e INDICADORES DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO**; e Anexo 4 – **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO** complementados pelo Apêndice – **CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES**.

CLÁUSULA PRIMEIRA – OBJETO

Este TCG tem por objeto o ajuste de condições específicas no relacionamento entre o MCTI, por meio da sua **Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa**, doravante denominada **SCUP**, e o **MPEG**, visando assegurar a essa Unidade as condições necessárias ao cumprimento de sua missão e de seu **Plano Diretor - PDU 2011 - 2015**, com excelência científica e tecnológica em sua área de atuação.

CLÁUSULA SEGUNDA – OBJETIVOS

São objetivos a serem alcançados com a execução deste TCG:

1. Proporcionar maior autonomia de gestão ao MPEG, simplificando o processo de tomada de decisões e de avaliação de resultados;
2. Atingir metas e resultados, fixados de comum acordo pelas partes convenientes, para cada exercício, aferidos por meio de indicadores específicos e quantificados de acordo com o Anexo 4, em consonância com seu PDU – 2011 - 2015;
3. Fornecer ao MPEG orientação básica e apoio para execução das suas atividades prioritárias definidas no PDU 2011-2015 e
4. Fortalecer as ações de comunicação e extensão do MPEG, visando ampliar sua relação com a sociedade e com o sistema nacional de popularização da ciência.

CLÁUSULA TERCEIRA – PREMISSAS PARA EXECUÇÃO DO TCG

Este TCG será regido pelas premissas contidas no Anexo 1 e por seu PDU 2011 - 2015.

CLÁUSULA QUARTA - COMPROMISSOS DO MCTI/SCUP

1. Assegurar a implementação do PDU 2011 – 2015 do MPEG e avaliá-lo anualmente por meio deste TCG;
2. Assegurar os recursos orçamentários e financeiros necessários à execução dos programas, projetos e atividades do MPEG, concorrendo para sua liberação nos prazos requeridos;
3. Articular-se com as demais Secretarias do MCTI e Agências envolvidas direta ou indiretamente nos programas, projetos e atividades do MPEG, com vistas a assegurar os meios para o cumprimento deste TCG;
4. Auxiliar, quando necessário, o cumprimento das atividades do MPEG na articulação interinstitucional com unidades internas ou externas ao MCTI;
5. Modernizar, sempre que possível, o sistema de controle, eliminando empecilhos burocráticos ao processo decisório da gestão do MPEG;
6. Auxiliar na busca de fontes externas de recursos financeiros e, quando apropriado, no encaminhamento e negociação de pedidos de créditos extra-orçamentários; e
7. Assegurar o cumprimento das exigências legais, estatutárias e organizacionais necessárias ao funcionamento planejado para o MPEG.
8. Organizar, pelo menos, um workshop envolvendo o Museu Paraense Emilio Goeldi - MPEG, as Secretarias de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social – SECIS e de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento – SEPED, objetivando a integração mútua na realização de programas, projetos e atividades de interesse da política de CT&I do Ministério.

CLÁUSULA QUINTA – COMPROMISSOS DO MPEG

1. Atingir as metas e resultados que forem acordados para cada exercício, na forma do Anexo 3, considerando que:
 - a) as premissas de planejamento estabelecidas no Anexo 1 para cada exercício, e o glossário dos conceitos constantes do Apêndice deste Termo, condicionam e definem as metas e os indicadores referidos na Cláusula Segunda.
 - b) compatibilizados os princípios de transparência nas ações de Governo e de interesse público, aquelas metas e indicadores de desempenho que constituírem informações confidenciais, incluindo as questões relacionadas à propriedade intelectual, devem ser preservadas como tal, respondendo pelos danos causados à parte direta ou indiretamente responsável por sua divulgação não autorizada.
2. Adotar no MPEG as medidas necessárias ao cumprimento de seu PDU 2011 – 2015 e conseqüente TCG, assegurando o aprimoramento dos métodos de gerenciamento, a qualidade de suas atividades, a pesquisa científica e tecnológica, a introdução de inovações em processos técnicos e eventuais produtos e a racionalização dos custos de execução e gestão;
3. Observar, na condução dos processos, trabalhos técnicos e de pesquisa, as Áreas

Estratégicas de Atuação, as Linhas de Ação por área estratégica, as Diretrizes de Ação e os Projetos Estruturantes estabelecidos no PDU 2011-2015, em consonância com os Programas e às Ações do PPA – Plano Plurianual 2012-2015 do Governo Federal;

4. Apresentar, até o dia 30 do mês subsequente ao encerramento de cada semestre civil, relatório de desempenho, de acordo com modelo fornecido pela SCUP/MCTI e com parecer emitido pelo Conselho Técnico-Científico – CTC do MPEG;
5. Fornecer informações detalhadas adicionais quando necessárias à correta avaliação de desempenho; e
6. Fazer gestões, com o apoio da SCUP/MCTI, para superação de eventuais obstáculos externos.
7. Articular-se, no que couber, com as Secretarias de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social – SECIS e de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento – SEPED, na execução de programas, projetos e atividades inseridos na política de CT&I do Ministério.

CLÁUSULA SEXTA - AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO

O desempenho de gestão do MPEG, diante dos compromissos assumidos no presente TCG, será acompanhado semestralmente e avaliado anualmente pela verificação objetiva do cumprimento das metas acordadas para os indicadores explicitados no Anexo 3.

1. Caberá à SCUP a convocação de reunião semestral de acompanhamento e anual de avaliação, com a finalidade de analisar os correspondentes relatórios, com a participação mínima de:
 - a) dois representantes da SCUP;
 - b) dois representantes do MPEG; e
 - c) pelo menos um membro do CTC, externo ao MPEG;
2. Os relatórios mencionados no item 1 desta Cláusula deverão ser encaminhados à SCUP, com antecedência mínima de 15 dias às reuniões respectivas;
3. Do relatório semestral de acompanhamento e do relatório anual de avaliação, mencionados no inciso anterior, resultarão recomendações à administração do MPEG, balizadas nos procedimentos definidos no Anexo 4;
4. As reuniões semestrais de acompanhamento poderão ser eventualmente, suspensas, caso seja considerado oportuno pela SCUP;
5. As reuniões anuais de avaliação incluirão, sempre que possíveis discussões sobre os indicadores e metas a serem pactuados no próximo TCG.

CLÁUSULA SÉTIMA - REVISÃO, SUSPENSÃO E RESCISÃO.

1. O presente TCG poderá ser revisto, por meio de aditivos, de comum acordo com o MPEG, suspenso ou rescindido a qualquer tempo pelas partes, na ocorrência de:
 - a) mudança relevante nas premissas técnicas e econômicas (Anexo 1), consideradas na

elaboração das metas e indicadores que inviabilizem seu cumprimento.

b) resultado de avaliação técnica com irreversível tendência ao descumprimento parcial de metas anuais (Anexo 3), por razões imputáveis à administração do MPEG.

c) infringência às leis ou demais normas jurídicas, incluindo-se o Regimento Interno do MPEG, por parte de seus administradores, na modalidade dolosa ou culposa.

d) não cumprimento das Premissas estabelecidas no Anexo 1.

2. Recomendações do CTC do MPEG poderão resultar na criação de Termos Aditivos a este TCG.

CLÁUSULA OITAVA – VIGÊNCIA

1. Este TCG terá vigência até 31 de dezembro de 2013; e

2. O presente TCG será renovado anualmente a contar do dia seguinte ao do termo final de vigência previsto no inciso anterior.

Brasília, DF, de de 2013

Marco Antonio Raupp
Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação

Nilson Gabas Júnior
Diretor do Museu Paraense Emílio Goeldi

Testemunhas:

Luiz Antonio Rodrigues Elias
Secretário Executivo do MCTI

Arquimedes Diógenes Ciloni
Subsecretário da SCUP/MCTI

Anexos

ANEXO 1.....	6
PREMISSAS	6
ANEXO 2.....	8
LINHAS DE AÇÃO E PROGRAMAS.....	8
ANEXO 3.....	14
3.1. LINHAS DE AÇÃO E PROGRAMAS DO PDU.....	14
3.2. QUADRO DE INDICADORES DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO	24
ANEXO 4.....	25
PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO	25
APÊNDICE	28
CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES.....	28

MPEG

Anexo 1 Premissas

Constituem-se premissas do presente TCG.

1. O recebimento, com fluxo adequado, dos recursos aprovados na Lei Orçamentária Anual de 2013, com seus respectivos limites de empenho, conforme tabela a seguir:

27/03/2013

ITENS	LOA	LIMITE EMPENHO
Fonte 100	11.165.911	11.165.911
Gestão Administrativa	7.595.611	7.595.611
1. Custeio	6.805.461	6.805.461
2. Capital	770.150	770.150
3. Custeio (F. 150)	20.000	20.000
Ações Finalísticas	3.570.300	3.570.300
1. Custeio	2.236.300	2.236.300
2. Capital	800.000	800.000
3. Custeio (F.150)	454.000	454.000
4. Capital (F. 150)	80.000	80.000
TOTAL	11.165.911	11.165.911

Observações

- Lei orçamentária Anual – LOA nº 12.595, de 19 de janeiro de 2013.
- Decreto nº 7.680, de 17 de fevereiro de 2013, que “Dispõe sobre a programação orçamentária e financeira para o exercício de 2013”.
- Portarias MP nº 49, de 28 de fevereiro de 2013 e MF nº 40, de 23 de fevereiro de 2013, que detalham os limites de movimentação e empenho e de pagamento para cada Ministério.

2. O teto máximo mensal de bolsas do Programa de Capacitação Institucional - PCI, concedidas pelo MCTI/SCUP, no valor de R\$ **104.583,00** (cento e quatro mil, quinhentos e oitenta e três reais), dos quais R\$ **7.600,00** (sete mil e seiscentos reais) mensais destinados ao Arranjo Regional de Núcleos de Inovação Tecnológica Amazônia Oriental, desde que o Ministério aprove, até o final de maio deste ano, o orçamento do Programa no valor mínimo de R\$ 25 milhões, para o período maio/2012 – abril/2013. Caso isso não se realize, esse item será revisto mediante a emissão de um Aditivo a este Termo.

3. As receitas estimadas provenientes de convênios, contratos e serviços e outros da ordem de **R\$ 9.105.209 (Nove milhões, cento e cinco mil e duzentos e nove reais)**, conforme descrito abaixo.

Em R\$ 1,00

Receita Própria*	613.000
Convênio Extra-Orçamentário	395.289
Contratos e Serviços (via Fundações)**	8.096.920
TOTAL	9.105.209

*Se refere à venda de publicações, reprodução de documentos, bilheteria do Parque, venda de artesanatos entre outros.

** Incluem o saldo de 31/12/2012 mais captação de recursos no ano de 2013.

Anexo 2

Linhas de Ação, Programas, Diretrizes de Ação e Projetos Estruturantes

Introdução

O exercício prospectivo e a discussão estratégica realizados pelo MPEG ao longo do ano de 2010, revisaram e atualizaram seu planejamento estratégico institucional, numa ação coordenada do MCTI para todas as suas Unidades de Pesquisa. O processo de planejamento se baseou em cenários para a Amazônia e trajetórias institucionais e em um quadro de desafios e oportunidades impostas para uma instituição centenária que é estratégica para o Brasil.

Assim, visando garantir avanços do conhecimento científico e a disseminação de informações e conhecimento, preservando e valorizando a diversidade socioambiental e biológica da Amazônia foram confirmadas a missão, a visão, os valores e redefinidos os objetivos estratégicos institucionais, compondo um Plano Diretor que vai orientar a gestão da Instituição no período de 2011 a 2015.

Missão

A Missão do MPEG é realizar pesquisas, promover a inovação científica, formar recursos humanos, conservar acervos e comunicar conhecimentos nas áreas de ciências naturais e humanas relacionadas à Amazônia.

Visão

Ser um centro de excelência em pesquisa e comunicação científica em suas áreas de atuação, com interações eficazes com a sociedade, e referência para a formulação de políticas públicas para a Amazônia.

Linhas de Ação

Para que o Museu Paraense Emílio Goeldi - MPEG cumpra sua missão, e esteja em total consonância com as Ações de CT&I, que integram a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI), definidas pelo Governo Federal, foram priorizados as áreas estratégicas que o Museu deve atuar, e definidas Linhas de Ação, as quais por sua vez, se desdobram em Programas institucionais, compatíveis com os Eixos de Sustentação e dos programas complementares (Amazônia) da ENCTI. Dessa forma, permite-se ao gestor público e à sociedade constatarem como a Instituição associa-se e oferece sua contribuição às ações prioritárias do MCTI.

I. Eixos de Sustentação da ENCTI

• Fortalecimento da pesquisa e da infraestrutura científica e tecnológica

AEA 1 - PESQUISA

. **Linha de Ação 1:** Consolidar e ampliar competências em CT&I relacionadas à bio e sociodiversidade e às transformações da Amazônia continental e costeira.

PROGRAMA 1

Estabelecer a Política Científica do MPEG.

II. Programas Prioritários

• Fomento da Economia Verde

PROGRAMA 2

Aprimorar e ampliar a produção, análise e disseminação do conhecimento sobre a biodiversidade em áreas continentais e costeiras, principalmente aquelas pouco exploradas, as de alta vulnerabilidade e a Flona de Caxiuanã.

• CT&I para o Desenvolvimento Social

PROGRAMA 3

Aprimorar e ampliar atividades de produção, análise e disseminação do conhecimento sobre diversidade social e cultural, pretérita e presente da Amazônia.

I. Eixos de Sustentação da ENCTI

• Fortalecimento da pesquisa e da infraestrutura científica e tecnológica

PROGRAMA 4

Consolidar a Estação Científica Ferreira Penna como base de referência nacional e internacional para a realização de pesquisas e para o ensino sobre biodiversidade, estrutura e funcionamento de ecossistemas.

II. Programas Prioritários

• CT&I para o Desenvolvimento Social

PROGRAMA 5

Promover e assegurar a relação entre a pesquisa científica e os saberes tradicionais.

I. Eixos de Sustentação da ENCTI

• Fortalecimento da pesquisa e da infraestrutura científica e tecnológica

PROGRAMA 6

Consolidar o MPEG como referência na formulação de políticas públicas locais e globais.

• Formação e Capacitação de Recursos Humanos

. **Linha de Ação 2:** Consolidar o Museu Goeldi como um centro de pós-graduação na Amazônia.

PROGRAMA 7

Consolidar parcerias existentes e estabelecer novas.

PROGRAMA 8

Prover a infraestrutura para os cursos de pós-graduação.

PROGRAMA 9

Qualificar os cursos de pós-graduação do MPEG.

PROGRAMA 10

Estruturar um Programa de Pós-Doutorado.

. **Linha de Ação 3:** Fortalecer a ação educativa do MPEG no despertar da vocação científica.

PROGRAMA 11

Aprimorar os programas e serviços já existentes, como PIBIC, PCI e Clube do Pesquisador-Mirim.

PROGRAMA 12

Reestruturar o programa de estágio supervisionado e formalizar a participação de pesquisadores e técnicos da instituição na orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso dos discentes das ICTs parceiras.

PROGRAMA 13

Formular e executar política de ética e segurança dos programas de pesquisa e educação da instituição.

I. Eixos de Sustentação da ENCTI

• Fortalecimento da pesquisa e da infraestrutura científica e tecnológica

AEA 3 – ACERVO

. **Linha de Ação 4:** Fortalecer o acervo do MPEG como referência sobre a biodiversidade.

PROGRAMA 14

Ampliar a divulgação e o uso científico do acervo.

PROGRAMA 15

Modernizar a gestão curatorial e a infraestrutura de conservação do acervo.

PROGRAMA 16

Informatizar o acervo e implantar o Sistema Integrado do Acervo Institucional (SINAI).

PROGRAMA 17

Incrementar as coleções biológicas e geológicas.

PROGRAMA 18

Aumentar o número de espécimes nas coleções biológicas e paleontológicas.

• Formação e Capacitação de Recursos Humanos

PROGRAMA 19

Formar e qualificar recursos humanos para o gerenciamento das coleções.

• Fortalecimento da pesquisa e da infraestrutura científica e tecnológica

PROGRAMA 20

Elaborar e estabelecer um Programa Institucional de Conservação Preventiva.

• Promoção da Inovação

AEA 4 – INOVAÇÃO CIENTÍFICA

. **Linha de Ação 5:** Fortalecer o Núcleo de Inovação Tecnológica da Amazônia Oriental (NAMOR) na promoção de estudos e práticas que viabilizem a participação das Instituições Científicas Tecnológicas no processo de Inovação.

PROGRAMA 21

Promover a proteção ao conhecimento gerado pelas ICTs da Amazônia Oriental, assegurar o acesso ao patrimônio genético e o respeito ao conhecimento tradicional associado na realização de pesquisa científica para a promoção de negócios sustentáveis.

PROGRAMA 22

Viabilizar a estrutura técnica para o estabelecimento da conformidade do processamento e da pesquisa de produtos naturais da Amazônia e para o desenvolvimento de produtos e processos a partir do conhecimento produzido nas ICTs da Rede NIT Amazônia Oriental.

II. Programas Prioritários

• CT&I para o Desenvolvimento Social

AEA 5 – COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

. **Linha de Ação 6:** Consolidar e ampliar as ações de comunicação e os serviços educativos e de informação, fortalecendo o MPEG como instituição estratégica para a CT&I.

PROGRAMA 23

Elaborar e executar um Programa de Comunicação, Informação e Educação, em consonância com as prioridades institucionais.

PROGRAMA 24

Reformular e implementar a Política Editorial do MPEG.

PROGRAMA 25

Otimizar o sistema de comunicação jornalística para ressaltar o papel estratégico do MPEG como referência em CT&I e dar visibilidade a iniciativas, programas, projetos, pesquisas e produtos da instituição.

PROGRAMA 26

Investir no Programa de Revitalização do Parque Zoobotânico (PZB).

• TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação

PROGRAMA 27

Aprimorar o controle e acesso a documentos e coleções bibliográficas por meio de sistemas informatizados e integrados.

DIRETRIZES DE AÇÃO

AEA 6 – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM CT&I

. **Linha de Ação 7:** Assegurar TI alinhada à política nacional de CT&I e à gestão institucional.

Diretriz 28:

Modernizar e expandir a rede de computadores do MPEG.

Diretriz 29:

Implantar o modelo de desenvolvimento de *software* do MPEG.

Diretriz 30:

Implantar um modelo de governança de TI alinhado às estratégias do MPEG.

Diretriz 31:

Implantar novo Datacenter de acordo com as normas de segurança.

AEA 7 – EXCELÊNCIA NA GESTÃO

. **Linha de Ação 8:** Assegurar Modelo de Excelência na Gestão do MPEG.

Diretriz 32:

Definir, elaborar e implementar a Política e o Plano de Gestão de Pessoas.

Diretriz 33:

Otimizar o fluxo de processos organizacionais.

Diretriz 34:

Elaborar e implementar o Sistema de Gestão Ambiental do MPEG.

Diretriz 35:

Definir e implementar o Plano de Gestão de Infraestrutura e Operação das Bases Físicas do MPEG.

Diretriz 36:

Identificar, propor e implementar um Modelo de Gestão Sustentável para o Parque Zoobotânico e a Estação Científica Ferreira Penna.

III. Programas Complementares**• Amazônia**

PROJETOS ESTRUTURANTES INSTITUCIONAIS:

Projeto Estruturante 1: Programa Institucional de Biodiversidade na Amazônia

O PROGRAMA BIODIVERSIDADE DA AMAZÔNIA é uma iniciativa do MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI que busca responder à necessidade urgente de se melhorar o conhecimento sobre a biodiversidade da mais extensa floresta tropical do mundo, de forma a embasar cientificamente as políticas públicas brasileiras voltadas às questões ambientais. Conta com pesquisadores das coordenações de Botânica, Zoologia, Ciências da Terra e Ecologia e de Comunicação e Extensão, e abrange os seguintes componentes: Tecnologias de Inventário Biológico em Ecossistemas Tropicais; Coleções Biológicas; Mapeamento e Modelagem da Biodiversidade; Biogeoinformática, Biologia Molecular; Sistema de Avaliação de Espécies (Listas de Espécies Ameaçadas); Expedições Biológicas; Sistema de apoio à implementação e gestão de Unidades de Conservação; Formação de Recursos Humanos em Pesquisas sobre biodiversidade e biologia da conservação; Difusão de conhecimento sobre a biodiversidade da Amazônia.

Projeto Estruturante 2: Centro de Documentação Permanente de Línguas e Culturas Indígenas da Amazônia no Museu Goeldi

A implementação de um centro de documentação digital de línguas e culturas indígenas no Museu Goeldi se justifica pela necessidade de preservar o patrimônio lingüístico e cultural dos grupos indígenas e a inexistência de qualquer outro arquivo digital dessa natureza no Norte e Nordeste do país. A demanda para documentação de seus mitos, músicas e conhecimento tradicional é crescente por parte dos grupos indígenas, falantes de 155 línguas diferentes, muitas das quais ameaçadas de extinção. Seguindo sua tradição com acervos científicos, o Museu Goeldi, com apoio do CFDD, iniciou a implementação de um acervo digital moderno para sediar gravações de documentação nos anos de 2009-2010, digitalizando todo o acervo lingüístico (1.300 fitas e discos) e resolvendo os problemas técnicos e administrativos envolvidos. É essencial completar a implementação do acervo anotando todo o seu diversificado conteúdo e criando um sistema de back-up, para garantir a sustentabilidade do acervo no futuro, como também ampliá-lo através de coletas de mais gravações no campo, incluindo a capacitação de grupos nativos para produzir sua própria documentação.

Projeto Estruturante 3: Programa Institucional de Estudos Costeiros - PEC

O PEC tem por missão a geração, integração e comunicação do conhecimento sobre os sistemas naturais e a diversidade sociocultural da Amazônia costeira e marinha. Conta com pesquisadores das coordenações de Ciências da Terra e Ecologia, Botânica, Ciências Humanas, Zoologia e Comunicação e Extensão, nos seguintes componentes: Dinâmica do meio físico costeiro; Inventário, dinâmica biológica e história evolutiva; Dinâmica sócio-cultural e ambiental; Gestão ambiental e políticas públicas; Formação e capacitação de recursos humanos; Comunicação e extensão.

O PEC é um portfólio de projetos interdisciplinares referenciais, vinculados à política científica institucional e desenvolvidos com o acompanhamento e avaliação pelo Conselho Científico do Programa. O MPEG, através do PEC, participa de redes de pesquisa nacionais e internacionais. O PEC também faz a interlocução com instituições responsáveis pela gestão em áreas costeiras, bem como com a sociedade civil organizada.

Anexo 3

3.1. Linhas de Ação e Programas do PDU

Legenda:

M	Meta Modificada	E	Meta Encerrada	Ex	Meta Excluída	R	Meta Redimensionada		Meta em Andamento
---	-----------------	---	----------------	----	---------------	---	---------------------	--	-------------------

Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA) /Programas (PR)	No.	Metas	Unidade	Peso	2011	2012	2013	2014	2015	Total
I. Eixos de Sustentação da ENCTI • Fortalecimento da pesquisa e da infraestrutura científica e tecnológica												
AEA 1 – PESQUISA	LA 1	Consolidar e ampliar competências em CT&I relacionadas à bio e sociodiversidade e às transformações da Amazônia continental e costeira.										
	PR 1	Estabelecer a Política Científica do MPEG.	1	Avaliar e implementar um sistema de planejamento, controle e acompanhamento da produtividade científica até 2013. Meta Modificada.	%		-	50	-	50	-	100
			2	Estabelecer uma política de apoio e incentivo aos grupos de pesquisa em consonância com a política científica da instituição até 2014. Meta Modificada.	%		-	30		70	-	100
			3	Aumentar em 15% a participação em projetos em rede e em programas de cooperação nacional e internacional até 2015.	%		5	8	1	1	-	15
			4	Elevar em 5% o número de publicações indexadas em relação ao número de pesquisadores e tecnólogos até 2015. *Meta Encerrada.	%		5	-	-	-	-	5
			5	Realizar 10 seminários institucionais no período de 2011 a 2015.	Evento		8	3	-	-	-	11

Eixos Estratégicos	LA/PR	Linhas de Ação (LA) /Programas (PR)	No.	Metas	Unidade	Peso	2011	2012	2013	2014	2015	Total
II. Programas Prioritários • Fomento da Economia Verde												
	PR 2	Aprimorar e ampliar a produção, análise e disseminação do conhecimento sobre a biodiversidade em áreas continentais e costeiras, principalmente aquelas pouco exploradas, as de alta vulnerabilidade e a Flona de Caxiuanã.	6 E	Estabelecer dois novos projetos de inventários e diagnósticos socioambientais na Amazônia até 2015.	Projeto		-	2	-	-	-	2
			7 E	Implementar quatro projetos de pesquisa integrados que abordem temas relevantes, em áreas estratégicas da Amazônia, até 2014.	Projeto		3	1	-	-	-	4
			8	Inserir no MPEG pelo menos três técnicas avançadas de pesquisa nas áreas de biodiversidade, sociodiversidade e inovação até 2015.	Técnica		2	-	1	-	1	4
			9	Inserção do MPEG em pelo menos dois programas nacionais ou regionais de indicação de áreas prioritárias para conservação e na recuperação ambiental, até 2015.	Excursão		-	1	-	1	-	2
• CT&I para o Desenvolvimento Social												
	PR 3	Aprimorar e ampliar atividades de produção, análise e disseminação do conhecimento sobre diversidade social e cultural, pretérita e presente da Amazônia.	10	Estabelecer um (01) programa de pesquisa multidisciplinar em áreas estratégicas que abranjam a história de longa duração da ocupação social da Amazônia, até 2014.	Programa		-	-		1	-	1
			11	Participar de duas ações de inventário e documentação sociocultural nacional e internacional, até 2014.	Ações		1	-	-	1	-	2
			12 E	Implementar dois (02) projetos de pesquisa integrados que abordem temas relevantes, em áreas estratégicas da Amazônia, até 2014.	Projeto		-	2	-	-	-	2
I. Eixos de Sustentação da ENCTI • Fortalecimento da pesquisa e da infraestrutura científica e tecnológica												

Eixos Estratégicos	LA/PR	Linhas de Ação (LA) /Programas (PR)	No.	Metas	Unidade	Peso	2011	2012	2013	2014	2015	Total
	PR 4	Consolidar a Estação Científica Ferreira Penna (ECFPn) como base de referência nacional e internacional para realização de pesquisa e para o ensino sobre biodiversidade, estrutura e funcionamento de ecossistemas.	13	Estabelecer Plano de Ação da ECFPn, atualizado até 2012 e consolidada até 2014.	%		20	-	60	20	-	100
			14	Estabelecer parcelas permanentes de referência e elaborar guias de flora e fauna para a Floresta Nacional de Caxiuanã, até 2014. *Meta redimensionada.	%		10	30	30	30	-	100
			15	Estabelecer um novo modelo gerencial para viabilizar a continuidade dos programas de residência e de apoio a teses e dissertações, até 2015.	%		-	-	30	40	30	100
II. Programas Prioritários												
• CT&I para o Desenvolvimento Social												
	PR 5	Promover e assegurar a relação entre pesquisa científica e os saberes tradicionais.	16	Implementar pesquisas e ações colaborativas em cem por cento (100%) dos projetos institucionais que envolvam povos indígenas e outras sociedades tradicionais, até 2014. *Meta redimensionada.	%		26	24	25	25	-	100
			17 E	Implementar três (03) projetos de pesquisas que relacionem o conhecimento tradicional e o uso da biodiversidade, até 2014. **Meta Encerrada.	Projeto		7	-	-	-	-	7
I. Eixos de Sustentação da ENCTI												
• Fortalecimento da pesquisa e da infraestrutura científica e tecnológica												
	PR 6	Consolidar o MPEG como referência na formulação de políticas públicas locais e globais.	18	Criar um Núcleo Estratégico Institucional para identificar oportunidades e viabilizar a participação institucional em ações estratégicas que visem subsidiar políticas públicas, até 2014.	%		-	-	50	50	-	100
			19 E	Participar em pelo menos dois (02) comitês e conselhos estratégicos das instâncias governamentais e da sociedade civil, até 2015.	Comitê		7	-	-	-	-	7

Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA) /Programas (PR)	No.	Metas	Unidade	Peso	2011	2012	2013	2014	2015	Total
				**Meta Encerrada.								
• Formação e Capacitação de Recursos Humanos												
AEA 2 – FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	LA 2	Consolidar o Museu Goeldi como um centro de pós-graduação na Amazônia.										
	PR 7	Consolidar parcerias existentes e estabelecer novas.	20 E	Criar dois novos cursos de Pós-graduação <i>stricto sensu</i> , até 2014.	Curso		1	1	-	-	-	2
	PR 8	Prover a infraestrutura para os cursos de pós-graduação.	21 E	Inaugurar e colocar em funcionamento o Centro de Treinamento e Pós-Graduação, até 2012.	%		50	50	-	-	-	100
			22	Modernizar a infraestrutura de cinco (05) laboratórios de apoio aos cursos de pós-graduação, até 2015.	Laborat.		2	5	-	-	-	7
			23	Atualizar Portfólios e <i>sites</i> dos quatro programas de pós-graduação, até 2013.	%		20	40	40	-	-	100
	PR 9	Qualificar os cursos de Pós-graduação do MPEG.	24	Efetivar a Progressão de um (01) nível dos cursos de pós-graduação na avaliação da CAPES, até 2015.	%		20	20	20	20	20	100
			25	Publicar sessenta por cento (60%) dos artigos em periódicos com avaliação A1 a B2 no Qualis CAPES, até 2015.	%		10	10	10	15	15	60
			26	Indexar os dois periódicos científicos institucionais na Base SciELO e bem avaliados no Qualis CAPES, até 2014.	Periódico		-	-	-	2	-	2
	PR 10	Estruturar um Programa de Pós-Doutorado.	27	Implementar Programa de Pós-doutorado, até 2013.	%		30	35	35			100
	LA 3	Fortalecer a ação educativa do MPEG no despertar da vocação científica										
	PR 11	Aprimorar os programas e serviços já existentes, como PIBIC, PCI e Clube do Pesquisador-Mirim.	28	Aprimorar os Programas PIBIC, PCI e Clube do Pesquisador-Mirim, até 2015.	%		20	20	20	20	20	100
	PR 12	Reestruturar o programa de estágio supervisionado e formalizar a participação de pesquisadores e técnicos da	29 M	Definir e estabelecer as normas do Programa de Estágio Acadêmico supervisionado, até 2014. Meta Modificada.	%		-	50	20	30	-	100

Eixos Estratégicos	LA/PR	Linhas de Ação (LA) /Programas (PR)	No.	Metas	Unidade	Peso	2011	2012	2013	2014	2015	Total
		instituição na orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso dos discentes das ICTs parceiras.										
	PR 13	Formular e executar política de ética e segurança dos programas de pesquisa e educação da instituição.	30 M	Formular e executar Política de ética e segurança, até 2013. Meta Modificada.	%		-	-	100	-	-	100
I. Eixos de Sustentação da ENCTI												
• Fortalecimento da pesquisa e da infraestrutura científica e tecnológica												
AEA 3 – ACERVO												
	LA 4	Fortalecer o acervo do MPEG como referência sobre a biodiversidade.										
	PR 14	Ampliar a divulgação e o uso científico do acervo.	31	Organizar e/ou editar Instrumentos de divulgação para todas as coleções, até 2015. *Meta redimensionada.	%		-	50	25	25		100
	PR 15	Modernizar a gestão curatorial e a infraestrutura de conservação do acervo.	32	Modernizar e ampliar, pelo menos a metade das coleções do acervo do MPEG, até 2015.	%		10	30	10	-	-	50
			33	Reorganizar em cem por cento (100%) as curadorias, até 2015, incluindo a reformulação do Conselho de Curadores e a revisão das normas de acesso. *Meta redimensionada.	%		-	15	35	25	25	100
	PR 16	Informatizar o acervo e implantar o Sistema Integrado do Acervo Institucional (SINAI).	34	Implantar Sistema Integrado do Acervo Institucional (SINAI), até 2015. *Meta redimensionada.	%		-	10	40	25	25	100
			35	Disponibilizar cinco (05) coleções do acervo em um único sistema integrado, até 2015. *Meta redimensionada.	Coleções		-	-	3	1	1	5
	PR 17	Incrementar as coleções biológicas e geológicas.	36	Aumentar em 15% as amostras das coleções (incremento médio), até 2015.	%		2,2	3,2	3,2	3,2	3,2	15
	PR 18	Aumentar o número de espécimes nas coleções biológicas e paleontológicas.	37 E	Aumentar em média 5% de material identificado e contextualizado nas coleções biológicas e paleontológicas, até 2015.	%		2,2	3,2	-	-	-	5,4

Eixos Estratégicos	LA/PR	Linhas de Ação (LA) /Programas (PR)	No.	Metas	Unidade	Peso	2011	2012	2013	2014	2015	Total
			38	Promover 12 visitas técnicas de especialistas em taxonomia por ano.	Visita Técnica		15	13	12	12	8	60
• Formação e Capacitação de Recursos Humanos												
	PR 19	Formar e qualificar recursos humanos para o gerenciamento das coleções.	39	Promover a formação de 10 técnicos de curadoria, até 2015 e qualificar três técnicos do quadro por ano.	Técnicos		3	6	5	5	6	25
• Fortalecimento da pesquisa e da infraestrutura científica e tecnológica												
	PR 20	Elaborar e estabelecer um Programa Institucional de Conservação Preventiva.	40	Implantar e colocar em funcionamento Programa Institucional de Conservação Preventiva, até 2015.	%		20	20	20	20	20	100
• Promoção da Inovação												
AEA 4 – INOVAÇÃO CIENTÍFICA	LA 5	Fortalecer o Núcleo de Inovação Tecnológica da Amazônia Oriental (NAMOR) na promoção de estudos e práticas que viabilizem a participação das Instituições Científicas Tecnológicas no processo de Inovação.										
	PR 21	Promover a proteção ao conhecimento gerado pelas ICTs da Amazônia Oriental, assegurar o acesso ao patrimônio genético e o respeito ao conhecimento tradicional associado na realização de pesquisa científica para a promoção de negócios sustentáveis.	41 E	Coordenar o Processo de elaboração e institucionalização da Política de Inovação em 12 ICTs, até 2011. *Meta Encerrada.	ICTs		12	-	-	-	-	12
			42	Coordenar a Prospecção tecnológica, em 12 ICTs, no período 2011-2014. *Meta redimensionada.	Processo		2	3	3	4	-	12
			43	Implementar um (01) curso de Mestrado Profissionalizante em rede, na área de Gestão da Inovação, no âmbito do Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia	Curso		-	-	-	1	-	1

Eixos Estratégicos	LA/PR	Linhas de Ação (LA) /Programas (PR)	No.	Metas	Unidade	Peso	2011	2012	2013	2014	2015	Total
				(FORTEC), no período de 2012-2014.								
			44	Elaborar Manual de Acesso ao Patrimônio Genético e ao Conhecimento Tradicional Associado, até 2013.	%		20	30	50	-	-	100
	PR 22	Viabilizar a estrutura técnica para o estabelecimento da conformidade do processamento e da pesquisa de produtos naturais da Amazônia e para o desenvolvimento de produtos e processos a partir do conhecimento produzido nas ICTs da Rede NIT Amazônia Oriental.	45	Coordenar o processo de Certificação de sete laboratórios das ICTs da Rede NIT - Amazônia Oriental no período de 2012 a 2015, sendo 01 do Museu Goeldi.	Processo		-	-	04	02	01	7
			46 M	Coordenar o processo de disponibilização ao mercado de 20 tecnologias das ICTs da Rede NIT Amazônia Oriental no período 2012 ~ 2015. *Meta Modificada.	Processo		-	5	5	5	5	20
II. Programas Prioritários												
• CT&I para o Desenvolvimento Social												
AEA 5 – COMUNICAÇÃO CIENTIFICA												
	LA 6	Consolidar e ampliar as ações de comunicação e os serviços educativos e de informação, fortalecendo o MPEG como instituição estratégica para a CT&I.										
	PR 23	Elaborar e executar um Programa de Comunicação, Informação e Educação, em consonância com as prioridades institucionais.	47	Elaborar e executar Plano Bianual de Comunicação, até 2015.	%		20	10	30	20	20	100
	PR 24	Reformular e implementar a Política Editorial do MPEG.	48 M	Reformular e implementar Política Editorial, até dezembro de 2013. Meta Modificada.	%		30	50	20	-	-	100
	PR 25	Otimizar o sistema de comunicação jornalística para ressaltar o papel estratégico do MPEG como referência em CT&I e dar visibilidade às iniciativas, programas, projetos, pesquisas e produtos	49	Ampliar a produção jornalística em 50%, tendo como foco os temas prioritários determinados pela instituição, até 2015. *Meta redimensionada.	%		-	12	12	13	13	50

Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA) /Programas (PR)	No.	Metas	Unidade	Peso	2011	2012	2013	2014	2015	Total
		da Instituição.										
			50 M	Disponibilizar o novo portal do MPEG, até 2013. Meta modificada.	%		25	40	35	-	-	100
	PR 26	Investir no Programa de Revitalização do Parque Zoobotânico (PZB).	51	Revitalizar e colocar em funcionamento dois (02) espaços do PZB, até 2015.	Espaço			-	1	-	1	2
• TICs – Tecnologia da Informação e Comunicação												
	PR 27	Aprimorar o controle e acesso a documentos e coleções bibliográficas por meio de sistemas informatizados e integrados.	52 M	Implantar Sistema de biblioteca integrado que ofereça serviços de consulta e cadastro na WEB, até 2013. Meta modificada.	%		15	-	85	-	-	100
			53	Disponibilizar <i>online</i> , quarenta por cento (40%) dos documentos e coleções bibliográficas, até 2015. *Meta redimensionada.	%		-	10	10	10	10	40
			54	Implantar Sistema de controle e gerenciamento de documentos arquivísticos, até 2015.	Sistema		-	-	-	-	1	1
Diretrizes de Ação (DA)												
AEA 6 – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO												
	LA 7	Assegurar TI alinhada à política nacional de CT&I e à gestão institucional.										
	DA 28	Modernizar e expandir a rede de computadores do MPEG.	55	Modernizar em 25% ao ano a rede de computadores do MPEG, até 2014. *Meta redimensionada.	%		20	5	25	25	25	100
	DA 29	Implantar o modelo de desenvolvimento de software do MPEG.	56	Implantar Modelo de desenvolvimento de software do MPEG, até 2014.	%		20	10	30	40	-	100
	DA 30	Implantar um modelo de governança de TI alinhado às estratégias do MPEG.	57 M	Implantar Modelo de governança de TI, até 2015. Meta Modificada.	%		-	15	35	25	25	100
	DA 31	Implantar novo Datacenter de acordo com as normas de segurança.	58	Implantar Datacenter, até 2015.	%		20	20	20	20	20	100

Eixos Estratégicos	LA/PR	Linhas de Ação (LA) /Programas (PR)	No.	Metas	Unidade	Peso	2011	2012	2013	2014	2015	Total
AEA 7 – EXCELENCIA NA GESTAO	LA 8	Assegurar Modelo de Excelência na Gestão do MPEG.										
	DA 32	Definir, elaborar e implementar a Política e o Plano de Gestão de Pessoas.	59 M	Implementar Política e o Plano de Gestão de Pessoas, até 2013. Meta Modificada.	%		20	10	70	-	-	100
	DA 33	Otimizar o fluxo de processos organizacionais.	60	Estabelecer cem por cento (100%) de procedimentos administrativos, padronizados, documentados e normatizados, até 2015.	%		20	-	40	20	20	100
	DA 34	Elaborar e implementar o Sistema de Gestão Ambiental do MPEG.	61	Definir e implementar Sistema de Gestão Ambiental do MPEG, até 2015.	%		20	10	30	20	20	100
	DA 35	Definir e implementar o Plano de Gestão de Infraestrutura e Operação das Bases Físicas do MPEG.	62	Implementar Plano de Gestão de Infraestrutura e Operação das Bases Físicas, até 2015.	%		20	-	40	20	20	100
	DA 36	Identificar e propor um modelo de gestão sustentável para o Parque Zoobotânico e a Estação Científica Ferreira Penna.	63	Identificar e elaborar Modelo de Gestão Sustentável para o Parque Zoobotânico e a Estação Científica Ferreira Penna, até 2015. *Meta redimensionada.	%		-	25	25	25	25	100
III. Programas Complementares • Amazônia												
Projetos Estruturantes Institucionais:	PE 1	Programa Institucional de Biodiversidade na Amazônia.	64	Realizar oito expedições biológicas em áreas remotas e sub-amostradas da Amazônia, até 2015.	Expedição		3	2	1	1	1	8
			65	Elaborar o Atlas de Áreas Prioritárias para a Conservação do Estado do Pará, até 2015.	%		20	-	40	20	20	100
			66 E	Subsidiar através de diagnósticos biológicos, ambientais e socioeconômicos os Planos de Manejo de três Unidades de Conservação, incluindo a Floresta Nacional de Caxiuanã, onde o MPEG mantém a Estação Científica Ferreira Penna, até 2015.	Plano de Manejo		1	2	-	-	-	3
			67 E	Realizar duas exposições sobre a biodiversidade da Amazônia, até 2015.	Expos.		-	2	-	-	-	2
	PE 2	Centro de Documentação Permanente de Línguas e Culturas Indígenas da	68	Anotar e catalogar o conteúdo do acervo digital, seguindo metodologia estabelecida na fase 2009-2010 e Indexação do Acervo Lingüístico da Coleção	%		20	20	20	20	20	100

Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA) /Programas (PR)	No.	Metas	Unidade	Peso	2011	2012	2013	2014	2015	Total
		Amazônia no Museu Goeldi		Científica do Museu Goeldi, até 2015.								
			69	Produzir aproximadamente 15 CDs e 15 DVDs de documentação lingüístico-cultural, com gravações realizadas em campo nas aldeias indígenas, até 2015.	Áudio e Vídeo		7	-	11	6	6	30
			70	Capacitar quatro grupos indígenas para realizar gravações digitais das suas línguas e culturas, bem como editar e catalogar as gravações, até 2015.	Capacitação		2	-	1	1	-	4
	PE 3	Programa Institucional de Estudos Costeiros - PEC	71	Estabelecer 02 projetos interdisciplinares até 2015.	Projeto		1	-	1	-	-	2
			72	Organizar um número especial em revista indexada sobre ecossistemas costeiros amazônicos e políticas públicas, até 2013. *Meta redimensionada.	%		-	-	100	-	-	100
			73	Realizar 02 eventos bianuais até 2015.	Evento		-	1	-	-	1	2
			74	Manter a Cooperação internacional para o desenvolvimento de pesquisas em áreas costeiras com os países africanos e europeus até 2015.	%		20	20	20	20	20	100

3.2. Quadro de Indicadores de Avaliação de Desempenho

Indicadores	Unidade	Peso	Série Histórica – Executado					Ano 2013		
			2008	2009	2010	2011	2012	Prev. 1º.	Prev. 2º.	Total
Físicos e Operacionais										
1. IPUB - Índice de Publicações	Pub/téc	3	0,3	0,4	0,5	0,5	0,5	0,21	0,32	0,53
2. IG PUB - Índice Geral de Publicações	Pub/téc	3	2,6	2,7	2,99	2,7	2,18	1,02	1,04	2,06
3. PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	Nº	2	43	33	38	37	38	22	30	30
4. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	Nº	2	140	124	132	137	150	95	105	105
5. PPBD – Projeto de Pesquisa Básica Desenvolvidos	Nº/téc	3	1,17	1,07	1,17	1,07	1,17	0,85	1,10	1,10
6. IODT - Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas	Nº /téc	2	1,6	1,5	1,8	1,8	2,17	1	1,10	2,10
7. IPD - Índice de Pós-Doc	%	1	4	10	14	16	18	12	16	16
8. IEVIC - Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica	Nº/téc	2	3	2,6	2,8	2,8	2,8	2,4	2,8	2,8
9. ETCO – Número de Eventos Técnico Científicos Organizados	Nº	3	134	159	146	153	168	72	83	155
10. MDC – Número de Materiais Didático Científicos Produzidos	Nº	3	135	147	194	248	264	115	130	245
11. ICE - Índice de Comunicação e Extensão	Nº /téc	3	2,6	2,7	2,16	2,2	2,7	1,2	1,3	2,5
12. IMCC - Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas	%	3	3,2	3,4	3,3	2,2	3,2	1,2	1,3	2,5
13. IEIC - Índice de Espécimes Incorporados, Identificados às Coleções	%	1	2	2	2	1	1	1	1	1
Administrativos e Financeiros										
14. APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	%	2	29	15	12	9	16	4	12	12
15. RRP – Relação entre Receita Própria e OCC	%	2	13	38	50	53	46	48	45	45
16. IEO – Índice de Execução Orçamentária	%	3	84	81	88	84	82	38	100	100
Recursos Humanos										
17. ICT – Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento	%	2	1,8	1,4	1	0,5	0,6	0,25	0,75	1
18. PRB – Participação Relativa de Bolsistas	%	0	28	31	39	47	53	45	46	46
19. PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	%	0	41	42	42	46	44	12	15	15
Inclusão Social										
20. IIS – Índice de Inclusão Social	Nº/téc	2	229	245	227	212	217	110	102	212

Anexo 4

Procedimentos de Avaliação de Desempenho de Gestão

O desempenho do MPEG, frente aos compromissos assumidos no presente TCG, será acompanhado semestralmente e avaliado, anualmente, pela verificação do cumprimento das metas pactuadas para os respectivos indicadores.

Caberá à SCUP/MCTI a convocação de reuniões semestrais de acompanhamento e anuais de avaliação, objetivando a elaboração de relatórios de acompanhamento (semestrais) e de avaliação (anual).

Da avaliação de desempenho resultarão recomendações para a administração do MPEG, que se balizarão nos seguintes procedimentos:

- a avaliação de desempenho se baseará nos indicadores constantes do TCG, agrupados por áreas-chaves relacionadas à obtenção de resultados dos OBJETIVOS ESTRATÉGICOS acordados no PDU 2011 – 2015, conforme o Anexo 3;
- será calculado o esforço no atingimento de cada meta em particular, que implicará na determinação de notas de 0 (zero) a 10 (dez), para cada meta acordada, associadas a valores realizados, conforme escala da Tabela 1;

RESULTADO OBSERVADO (%)	NOTA ATRIBUÍDA
≥ 91	10
de 81 a 90	8
de 71 a 80	6
de 61 a 70	4
de 50 a 60	2
≤ 49	0

Tabela 1. Resultados observados e Notas atribuídas

- os pesos serão atribuídos de acordo com o grau de importância de cada indicador para o MPEG, considerando a graduação de 1 a 3 pontos; os pesos de cada indicador foram negociados com a SCUP/MCTI e estão relacionados nas tabelas do item 3;
- o resultado da multiplicação do peso pela nota corresponderá ao total de pontos atribuídos a cada indicador;
- o somatório dos pontos dividido pelo somatório dos pesos corresponderá à pontuação média global da Unidade de Pesquisa.

A pontuação média global está associada a um respectivo conceito e deverá ser classificada conforme a Tabela 2.

PONTUAÇÃO GLOBAL (Nota)	CONCEITO
De 9,6 a 10	A - EXCELENTE
De 9,0 a 9,5	B - MUITO BOM
De 8,0 a 8,9	C – BOM
De 6,0 a 7,9	D - SATISFATÓRIO
De 4,0 a 5,9	E – FRACO
< que 4,0	F - INSUFICIENTE

Tabela 2. Pontuação Global e Respectiveos Conceitos

O acompanhamento de desempenho semestral servirá apenas para indicar tendência de realização com recomendação ao MPEG para adoção de medidas corretivas quando forem observados desvios negativos, considerando-se atendidas as necessidades mínimas do MPEG, providas pelo MCTI/SCUP.

Apêndice

INDICADORES FÍSICOS E OPERACIONAIS

1. IPUB - *Índice de Publicações*

IPUB = NPSCI / TNSE

Unidade: publicações por técnico, com duas casas decimais.

NPSCI = Número de artigos completos efetivamente publicados em periódicos, com ISSN, indexados no SCI (Science Citation Index), no ano.

TNSE = Somatório dos técnicos de nível superior, vinculados diretamente a pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas) com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

2. IGPUB - *Índice Geral de Publicações*

IGPUB = NGPB / TNSE

Unidade: Nº de publicações por técnico, com duas casas decimais.

NGPB = (Nº de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (Nº de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (Nº de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (Nº de capítulo de livros), no ano (incluindo o nº de publicações em séries ON).

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos.

3. PPACI - *Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional*

PPACI = NPPACI

Unidade: Nº de Programas, Projetos e Ações, sem casa decimal.

NPPACI = Nº de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras no ano, a serem listados pela Unidade de Pesquisa. Em apêndice próprio, será apresentada lista com o nome e o país das instituições estrangeiras. No caso de organismos internacionais, será omitida a referência a país.

Obs: Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras, ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo, excluindo-se, portanto, aqueles programas e projetos que dependem da assinatura de um documento institucional. Como documento institucional/formal entende-se, também, cartas, memos e similares assinados/acolhidos pelos dirigentes da instituição nacional e sua respectiva contra-parte estrangeira.

4. PPACN - *Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional*

PPACN = NPPACN

Unidade: Nº de Programas, Projetos e Ações, sem casa decimal.

NPPACN = Nº de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano, a serem listados pela Unidade de Pesquisa.

Obs: Conceito similar ao PPACI, considerando-se as partes e contra-partes nacionais.

5. PPBD - Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos

PPBD= PROJ /TNSEp

Unidade: número de projetos por técnico, com duas casas decimais

PROJ = Número total de projetos desenvolvidos no ano.

TNSEp = Técnicos de nível superior vinculados a atividades de pesquisas científicas (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas) com doze ou mais meses de atuação na UP/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

6. IODT - Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas

IODT = (NTD * 3) + (NDM * 2) + (NME * 1) / TNSEo

Unidade: número por técnico, com duas casas decimais

NTD = Número de Teses de doutorado defendidas

NDM = Número de Dissertações de Mestrado defendidas

NME = Número de Monografias de Especialização defendidas

Pesos:

3 – doutorado (tese)

2 – mestrado (dissertação)

1 – especialização (monografia)

TNSEo = Considerar apenas os pesquisadores habilitados a orientar, ou seja, somente os doutores. Considerar também, a orientação das dissertações e teses por pesquisadores em outras instituições que não a UP/MCT.

7. PD - Índice de Pós-Doc

IPD = NPD

Unidade: Número

NPD = Número de pós-doutorandos

8. IEVIC - Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica

IEVIC = NE / TNSE-B

Unidade: estudantes por técnico, com duas casas decimais

NE = Número de estudantes de vocação e iniciação científica registrados no setor de capacitação do Instituto.

9. ETCO - *Eventos Técnico-Científicos Organizados*

ETC = (No. de congressos * 3) + (No. de cursos, seminários, oficinas e treinamentos * Peso (*)) + (No. de palestras * 1)

Unidade: Número

(*) Carga horária:

até 20 horas: Peso 1;

de 20 a 40 horas: Peso 2

acima de 40 horas: Peso 3

10. MDC - *Número de Materiais Didático Científicos Organizados*

IPMDC = (No. de Periódicos e Livros x 3) + (No. de Materiais didático e Multimídia x 2)

Unidade = número de itens por técnico, com duas casas decimais

MDC = (número de periódicos (boletins e revistas) e livros publicados x 3); somado ao (número de materiais didáticos/especiais (cartilhas, kits, jogos, álbuns para colorir, guias, etc. produzidos; somado ao número de multimídia (CD ROM's e Vídeos) editados x 2)

11. ICE - *Índice de Comunicação e Extensão*

ICE = [NPE + NE + NCE + NCI] / FBC

Unidade: serviços desenvolvidos por técnico

NPE = número de projetos de educação em ciência, ambiental, patrimonial e de extensão desenvolvidos com recursos garantidos e registrados na coordenação de planejamento e acompanhamento (CPA)

NE = número de exposições permanentes, temporárias e itinerantes criadas e com recursos para sua montagem garantidos.

NCE = número de comunicação externa, somado ao número de matérias produzidas e publicadas, multiplicado por 0,1; e ao número de textos inseridos no site institucional, multiplicado por 0,1.

NCI = número de comunicação interna: composto pelo número de edições de notícias internas, multiplicado por 0,1.

FBC = número de funcionários, bolsistas e cedidos vinculados diretamente à Comunicação e Extensão.

12. IMCC - *Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas do MPEG*

IMCC = NECC * 100

Unidade: %, sem casa decimal

NECC = Número de espécimens registrados para cada coleção (número de espécimens de cada coleção)

$(\sum \square (\text{No. Coletas Coleção } i / \text{Total Coleção } i))$

NTCC = Número total de coleções científicas da UP.

13. IEIC - Índice de Espécimens Incorporadas e Identificadas as Coleções

$$\text{IEIC} = \text{EI} / \text{NTEI}$$

Unidade: % com duas casas decimais

EI = Número de exemplares incorporados e identificados.

NTEI = Número total de exemplares incorporados, exceto: as coleções de ciências humanas e ciências da terra, coleções recebidas de terceiros.

INDICADORES ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS

14. APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

$$\text{APD} = [1 - (\text{DM} / \text{OCC})] * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

DM = \sum das despesas com manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia e pessoal administrativo terceirizado, no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100/150.

Obs. Considerar todos os recursos oriundos das dotações de Outros OCC, das fontes 100 e 150, efetivamente empenhados e liquidados no período, não devendo ser computados empenhos e saldos de empenho não liquidados nem dotações não utilizadas ou contingenciadas. Além das despesas administrativas listadas no conceito do indicador APD, incluir outras despesas administrativas de menor vulto e todas aquelas necessárias à manutenção das instalações, campi, parques e reservas que eventualmente sejam mantidas pela UP.

15. RRP - Relação entre Receita Própria e OCC

$$\text{RRP} = \text{RPT} / \text{OCC} * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

RPT = Receita Própria Total incluindo a Receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extraorçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais e de Apoio à Pesquisa).

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250.

Obs: Na receita própria total (RPT), devem ser incluídos os recursos diretamente arrecadados (fonte 150), convênios, recursos extraorçamentários oriundos de fundações, fundos e agências, excluídos os auxílios individuais concedidos diretamente aos pesquisadores pelo CNPq.

16. IEO - Índice de Execução Orçamentária

$$\text{IEO} = \text{VOE} / \text{OCCE} * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

VOE = \sum dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados e liquidados.

OCCE = Limite de Empenho Autorizado.

INDICADORES DE RECURSOS HUMANOS

17. ICT - *Índice de Investimentos em Capacitação e Treinamento*

$$\text{ICT} = \text{ACT} / \text{OCC} * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

ACT = Recursos financeiros aplicados em capacitação e treinamento no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250.

Obs: Incluir despesas com passagens e diárias em viagens cujo objetivo seja participar de cursos, congressos, simpósios e workshops, além de taxas de inscrição e despesas com instrutores (desde que pagos para ministrarem cursos e treinamento para servidores da UP), excluídos, evidentemente, dispêndios com cursos de pós-graduação oferecidos pela entidade.

18. PRB - *Participação Relativa de Bolsistas*

$$\text{PRB} = \text{PRB} = [\text{NTB} / (\text{NTB} + \text{NTS})] * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

NTB = \sum dos Bolsistas (PCI, RD, etc.), no ano.

NTS = N° Total de Servidores em todas as carreiras no ano.

19. PRPT - *Participação Relativa de Pessoal Terceirizado*

$$\text{PRPT} = \text{PRPT} = [\text{NPT} / (\text{NPT} + \text{NTS})] * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

NTB = \sum do pessoal terceirizado no ano.

NTS = N° Total de Servidores em todas as carreiras no ano.

INDICADOR DE INCLUSÃO SOCIAL

20. IIS - *Índice de Inclusão Social*

$$\text{IS} = (\text{PAAVC} * 3) + (\text{PAPVC} * 1) / \text{NPDEP}$$

Unidade = Número

PAAVC = No. de pessoas atendidas em atividades de extensão voltado para as comunidades

PAPVC = No. de pessoas atendidas em projetos de pesquisa com algum componente voltado para as comunidades

NPDEP = No. de professores/pesquisadores diretamente envolvidos no projeto.
Projetos diretamente voltados para comunidade = peso 3
Projetos com algum componente voltado para comunidade = peso 1
Obs: Apresentar relação.